

CARMEM AGUILAR
LUÍS ALBERTO DOLABELA FALCÃO
CRISTIANO MACEDO PEREIRA

TÉCNICAS DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO ZOOLOGICO MUNICIPAL “AMARO SÁTIRO DE ARAÚJO” EM MONTES CLAROS, MG

Os primeiros registros de manutenção de animais selvagens em cativeiro são de civilizações antigas como as egípcias, mesopotâmicas, romanas e pré-colombianas. O intuito era mera contemplação e uso da força de trabalho. Séculos mais tarde, a partir da década de 50, a justificativa para manter presos os espécimes exóticos passa a ser conservacionista, tendo como foco a preservação da biodiversidade e do patrimônio natural.

A Declaração Universal dos Direitos dos Animais, em 1978, levanta a importância dos zoológicos abandonarem a doma, permitindo que os animais mantenham hábitos cotidianos. É essa a mentalidade praticada no Zoológico Municipal “Amaro Sátiro de Araújo”, localizado no município de Montes Claros. Para que isso fosse possível, foi preciso reformar toda a infra-estrutura do local. Com a obra, alguns recintos foram reestruturados para garantir maior bem-estar aos

animais, facilitar a investigação científica e a interação entre homem e natureza.

Atualmente, o zôo possui uma área de aproximadamente 36.000 m², com um plantel de 114 espécimes entre mamíferos, aves e répteis. Durante o período de obras e, principalmente após a reinauguração em 25 de junho de 2006, os animais foram submetidos a diversas técnicas de enriquecimento ambiental, coordenadas pela bióloga Carmem Aguilar. A intenção é induzir o animal a retomar ou passar a desenvolver hábitos comuns de seus pares que vivem livres na natureza. Todo o processo é acompanhado pela equipe do zôo, que observa o comportamento dos animais antes, durante e após os procedimentos. Ao invés do tratador depositar a comida sempre num mesmo recipiente e local, é dado o estímulo para que o próprio animal se movimente em busca do alimento, desenvolva formas de consegui-lo, além de oferecer a eles meios de se distraírem.

As técnicas são realizadas com uso dos mais

diversos tipos de material, geralmente naturais, adaptados a cada necessidade. Estudos realizados com os macacos-prego (*Cebus apella*), o leão (*Panthera leo*), a onça (*Panthera onca*) e a Águia Chilena (*Geranoaetus melanoleucus*) tiveram resultados diversificados.

No caso dos macacos, predadores de ninhos, são colocados ovos em ninhos para que busquem e se alimentem, pequenos cocos para que se ocupem da quebra para retirada das castanhas; um rádio com sons de determinados animais gravados em CD é colocado pró-

ximo ao recinto das águias para estimular o instinto da fuga ou da caça; os leões recebem veados de papel, recheados de carne, para que capturem e comam. Enfim, as técnicas procuram simular situações que incitem o animal a despertar seus hábitos selvagens de caça, fuga, predação e busca por alimento. Após a realização das técnicas, houve diminuição do estresse animal, das intervenções clínicas e até mudanças de comportamento. Os macacos tornaram-se menos agressivos com os tratadores e, pela primeira vez, as águias realizaram vôos depois de adultas.





Técnicas de Enriquecimento Ambiental no Zoológico Municipal



Recinto do Macaco Prego - Zoológico Municipal